



ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA NO WEBJORNALISMO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Weles Oliveira da Silva¹
Felipe Collar Berni²

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

RESUMO: Este resumo expandido tem como objetivo compreender de que maneira o webjornalismo regional mato-grossense utiliza os recursos de acessibilidade comunicativa para propiciar uma inter-relação autônoma e livre entre suas produções para pessoas com deficiências sensoriais. Para isso, realizamos uma análise a partir de três sites jornalísticos situados nas cidades mais populosas do Estado: A Gazeta Digital (Cuiabá), A Tribuna (Rondonópolis) e Só Notícias (Sinop). Por meio do estudo de caso, analisamos como o jornalismo de Mato Grosso pensa e exercita a acessibilidade comunicativa na produção de seus conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade comunicativa; Jornalismo acessível; Mato Grosso; Cidadania comunicativa.

INTRODUÇÃO

A necessidade de fomentar projetos de inclusão no âmbito da Comunicação e de reconhecer a deficiência das rotinas e produções jornalísticas, especialmente pelo fato de não oferecerem conteúdos acessíveis para as pessoas com deficiência (PCD), fomentam nossa empreitada científica³. Discutir esta ausência é urgente tanto para garantirmos o exercício do direito humano à comunicação (GUARESCHI, 2013) de PCD, como para o próprio fortalecimento do jornalismo enquanto instituição mediadora da vida social.

A pesquisa teve como objetivo de problematizar e investigar os processos comunicativos acessíveis presentes nas práticas jornalísticas, a partir da construção de um estudo de caso agrupando sites jornalísticos das principais cidades do Estado de Mato

¹ Acadêmico do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus de Tangará da Serra.

² Orientador do trabalho. Professor substituto do curso de Jornalismo da Unemat.

³ O texto apresentado ao EREJOR Centro-Oeste condensa discussões e análises desenvolvidas e reunidas no Trabalho de Conclusão de Curso, defendido pelo autor no final de 2022.



Grosso: Cuiabá, com a A Gazeta Digital; Rondonópolis, com A Tribuna; e Sinop com o site Só Notícias. Observando de que maneira o webjornalismo mato-grossense trabalha com os recursos de acessibilidade, que é ofertado através de múltiplas tecnologias desenvolvidas para as pessoas com deficiência, que precisamente possam utilizar com segurança e autonomia todas as plataformas digitais e multimídias para que continuem inseridos dentro da sociedade

Desta forma, buscou-se trabalhar com as deficiências sensoriais (visuais e auditivas). Pela leitura da medicina, a deficiência sensorial é caracterizada pelo não funcionamento (total ou parcial) de algum dos cinco principais sentidos. Já o modelo biopsicossocial da deficiência vai compreendê-la como *interação* e problematizar as barreiras estruturais que impedem ou minimizam a participação plena do sujeito na sociedade.

O objeto de estudo se deu a partir de compreender de que maneira a acessibilidade comunicativa pode influenciar novas *práxis jornalística*. A partir de pesquisas exploratórias foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, periódicos científicos, informações e publicações a respeito do tema aqui proposto. Com base em estudo de caso em três portais jornalísticos regionais mato-grossense obteve o método de pesquisa que permitiu aprofundar o conhecimento sobre os mesmos, através de uma flutuante leitura nos sites apresentados, em busca de encontrar recursos de acessibilidade comunicativa, considerando todos e quaisquer aspectos que se enquadram dentro da acessibilidade.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A concepção da cidadania comunicativa, se solidifica em uma construção da união entre a sociedade como um todo, pela luta do reconhecimento de todos os sujeitos sociais. Tal reconhecimento vem da reivindicação pelo exercício dos direitos por uma cidadania comunicativa. Para Laura Wottrich, “a cidadania comunicativa diz respeito, além da luta pela democratização dos meios de comunicação, do uso político e cotidiano do espaço



mediático para visibilizar demandas e reivindicar direitos, sejam esses jurídicos, civis ou sociais (WOTTRICH, 2013, p.11).

Deste modo, para poder reivindicar os Direitos que lhe são de autoria, é necessário que a sociedade tenha conhecimento dos seus direitos devidos. Assim, como na Declaração Universal dos Direitos Humanos se traz à tona o conhecimento de direitos existentes para todos independentes de sujeitos sociais, a cidadania comunicativa esta interligada na própria humanidade das pessoas, pois, por meio da comunicação podemos nos expressar, se informar, ou seja, exercitando nossa própria cidadania. Por exemplo, sem a possibilidade de acessar os produtos jornalísticos, PCD tem sua cidadania comunicativa preterida, sendo excluídos do processo social, tendo negado seu direito à informação.

Portanto, se mostra necessário reconhecer as diferenças culturais, econômicas e sociais entre os membros da sociedade, através da busca pela equidade. Sendo assim, a cidadania comunicativa concretiza-se somente na prática, na vinculação e ação, o que implica no desenvolvimento de ações para que os direitos sejam respeitados e ampliados (WOTTRICH, 2013).

No campo da comunicação, em tempos de avanço tecnológico, se atravessa um grande período de transformações condicionadas por interesses econômicos e pelo desenvolvimento de uma cultura da convergência (JENKINS, 2008). Esse contexto faz com que as empresas de comunicação, tanto quanto o jornalismo em si, se reestruturem de forma que a práxis praticada anteriormente seja remodelada para uma nova dinâmica produtiva. A construção narrativa corriqueira do jornalismo, neste contexto de plataformação e convergência midiática, apresenta novas rotinas de distribuição e manejo de conteúdo, compartilhando produções de uma mídia para outra e demandando dos profissionais atenção para especificidades de cada uma.

E é a partir de então, que a análise se desenvolve na procura de avanços tecnológicos para um jornalismo acessível para as pessoas com deficiência. Procuramos considerar diversos recursos que são considerados para as pessoas com deficiência ao



consumir tal produto. Em relação a ampliação das fontes, consideramos dois sites, a Gazeta Digital que dispõem dos botões de aumentar e diminuir as fontes dos textos noticiosos. Parando para analisar a ampliação se direciona até o tamanho 14 consideravelmente, não está totalmente adequado à uma resolução de fácil leitura, mas, podemos considerar positivo só pelo fato de haver essa ampliação dentro dos textos. Já o site A Tribuna, não trabalha com essa ampliação de fonte, porém se dispõe de um texto textual ampliado já automaticamente. Outro recurso também notado é o contraste em cores, na qual, os três respectivos sites trabalham com essas paletas de cores, que auxiliam a visão das pessoas, tanto com dificuldades visuais quanto parciais.

Assim, podemos destacar os recursos que não estão presentes nos respectivos sites, podemos dizer que pode haver uma falta de interesse, partindo de que as leis discorrem que é de fato obrigatório que haja conteúdos acessíveis.

Tabela 1 - Recursos analisados dentro dos sites

RECURSOS	TEM OU NÃO TEM?		
	GAZETA DIGITAL	A TRIBUNA	SÓ NOTÍCIAS
AUDIODESCRIÇÃO	Não possui	Não possui	Não possui
JANELA EM LIBRAS	Não possui	Não possui	Não possui
CONTRASTE EM CORES	Sim, em partes	Sim, em partes	Sim, em partes
FONTES AMPLIADAS	Sim, até o tamanho 14	Sim, até o tamanho 15	Não
LEGENDA OCULTA	Não	Não	Não



Fonte: O autor (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta análise, é possível perceber que os sites, sem que saibam, em pequenos detalhes, usam pequenos recursos, que se tornam de grande valia. Com isso, observamos que estes sites jornalísticos do estado de Mato Grosso, não investem na produção de se trabalhar uma acessibilidade dentro dos conteúdos. Apesar das avançadas ferramentas tecnológicas, muitas empresas deixam de preocupar-se com a cidadania humana, sendo pensada por todos e todas, sem exceções. A acessibilidade comunicativa deve ser inserida no jornalismo, entretanto, infelizmente, isso está longe de acontecer se não começarem a praticar.

O resultado obtido neste trabalho foi poder compreender que o jornalismo ainda precisa de uma mudança no seu modo de fazer e pensar as produções de conteúdo acessível.

REFERÊNCIAS

GUARESCHI, Pedrinho. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis: Vozes, 2013.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

WOTTRICH, Laura Hastenpflug. *Cidadania comunicativa: Apontamentos escassos de um campo de batalhas*. ANAIS IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã. 2013.
